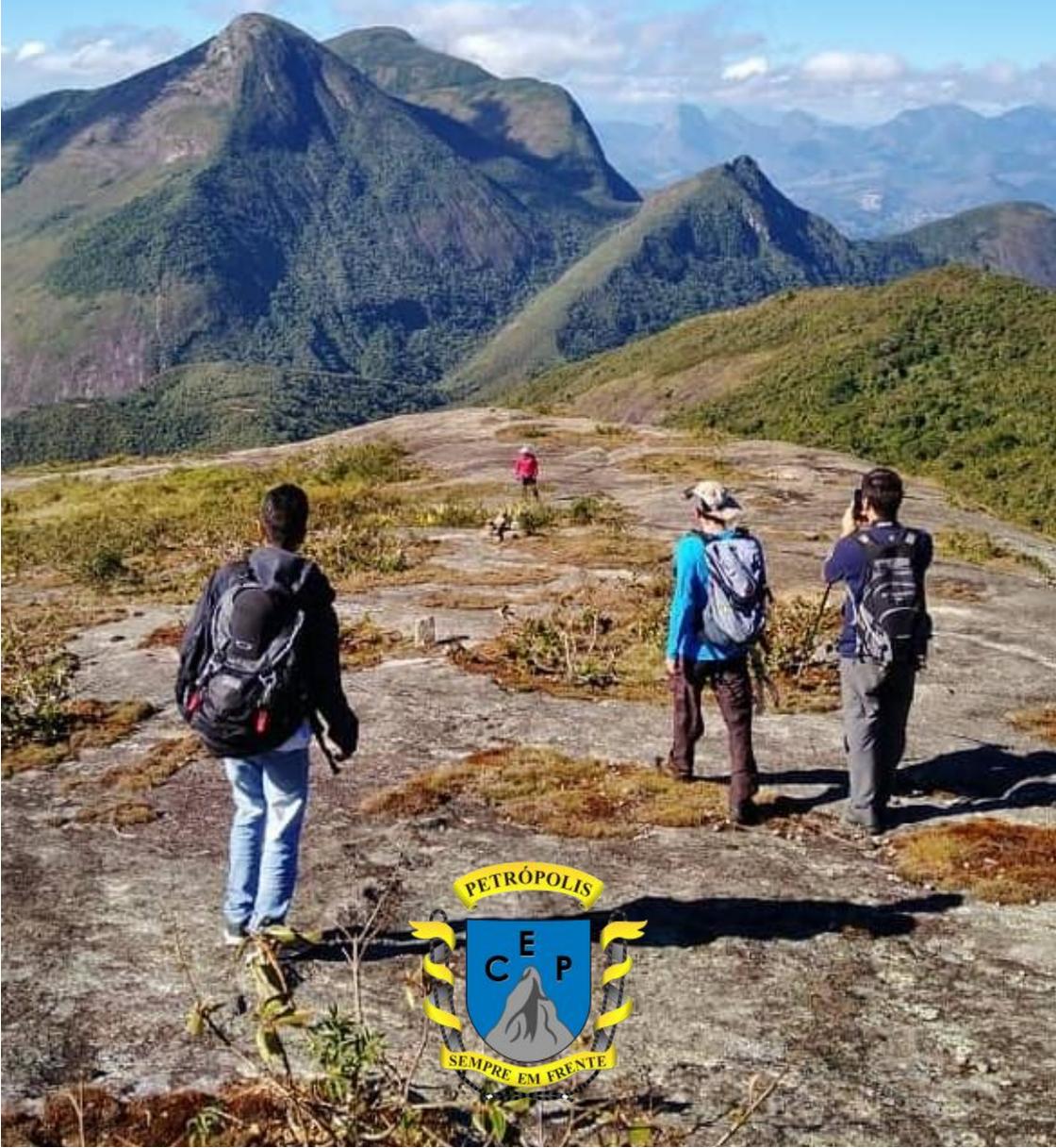


CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO



Centro Excursionista Petropolitano

Fundado em 15 de maio de 1958.

Sede:

Rua Irmãos D'Ângelo, nº 39 sobreloja 5.

Centro - Petrópolis / RJ.

CEP: 25685-330.

Funcionamento:

Sextas das 19:00h às 21:00h.

De Utilidade Pública - Sede Própria.

Telefone: (24) 2235-2418

Site: www.petropolitano.org.br

E-mail: cep@petropolitano.org.br

comunicacao@petropolitano.org.br

 [/cep.centroexcursionistapetropolitano](https://www.facebook.com/cep.centroexcursionistapetropolitano)

 [@cep_excursionistapetropolitano](https://www.instagram.com/cep_excursionistapetropolitano)

Diretoria

Diretora- Presidente
Letícia Castilhos Leal Fliess

Diretor de Patrimônio
Renê Oliveira de Lucena

Diretor Técnico
Jeferson Monteiro da Costa

Diretor Administrativo Financeiro
Paulo Victor Penna Rocha

Diretor de Comunicação
Luiz Claudio Rodrigues Antunes

Conselho Editorial

Letícia Fliess

Lourenço Fróes

Nelson Toledo

Luiz Claudio Antunes

Leonardo Carvalhaes

Aniversariantes

Setembro

01 - Lourenço Lustosa Fróes da Silva

01 - Eduardo Gelli Araujo

05 - Maria Helena Ramos Brand

09 - Juliana Leite Alves

10 - Luiz Claudio Rodrigues Antunes

16 - Adriano Otávio Gomes Fiorini

24 - Fátima Regina Castilhos

25 - José Paulo Ramos Martins

Outubro

01 - Tiago Joffily Coutinho

03 - Luciano Vogel

05 - Ronald Pietre

08 - Luiz Carlos Pereira

12 - Felipe de Moraes Lucena

13 - Eduardo Moreira Gomes

15 - Anderson Roberto Fragoso

16 - Ana Cristina Tesch Loureiro

17 - Marcelo de Figueiredo

19 - Gilberto Aloisio Amaro

21 - Aparecida Chaves C. Lacerda Romão

21 - Gabriela Cunha Zacher

22 - Derminda de Souza Barbosa

24 - Ana Paula Tesch Loureiro

25 - Fabíola Delaretti Guimarães

25 - Robson Luiz Medeiros da Silva

29 - Letícia Castilhos Leal Fliess

Novo Sócios

1471 Murilo Moreira Carneiro

1472 Marcella Henriques de Carvalho

1473 Matheus Talon de Menezes

1474 Juliana Leite Alves

1475 Cristiane d'Avila Lyra Almeida

1476 Marco Antonio Franco Almeida



Foto da Capa: Fabio Fliess

Este boletim é um informativo bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionista brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. O CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões. Matérias são bem-vindas, preferencialmente em arquivo, a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do Centro Excursionista Petropolitano, o mês e o autor.

Astronomia

AGLOMERADO DE PTOLOMEU, ANTARES E JÚPITER NO CÉU DA SERRA.

Por Carlos Ayres

Astrônomo e astrofotógrafo amador - Professor de História - Presidente do Clube de Astronomia do Rio de Janeiro - CARJ



Agglomerado de Ptolomeu:

O Aglomerado de Ptolomeu (Messier 7 ou NGC 6475) é um aglomerado aberto de estrelas na constelação de Escorpião. O primeiro observador a registrar a existência do aglomerado foi Ptolomeu ainda no século II, mas foi o astrônomo francês Charles Messier, que catalogou o aglomerado como Messier 7 em 1764. Tem uma magnitude aparente 3,3, sendo possível observá-lo a olho nu sob boas condições de visualização. Suas estrelas mais brilhantes, podem ser visualizadas com o auxílio de binóculos ou pequenos telescópios. Situa-se a 800 anos-luz da Terra e sua idade foi estimada em 220 milhões de anos. Na esfera celeste, situa-se logo a norte da ponta da cauda da constelação de Escorpião.

Antares, a Gigante Vermelha:

Antares, uma estrela supergigante vermelha que pode ser observada na constelação de Escorpião. Uma estrela de grandes dimensões e, vista da Terra, é a estrela mais brilhante da sua constelação, sendo

designada por alfa de Escorpião. O nome da estrela tem provavelmente origem na sua “rivalidade” com o planeta Marte. O nome Antares vem de Anti-Ares (Anti-Marte), que tem como significado “rival de Marte”. Esse nome dado pelos observadores da antiguidade tem provavelmente como base a semelhança aparente entre Antares e Marte, pois ambos são objetos brilhantes e de cor avermelhada. Assim esta estrela rivalizaria com Marte. Obviamente que essas semelhanças são apenas aparentes partindo do ponto de vista de um observador na Terra, pois na realidade ambos os astro são objetos celestes muito diferentes. Antares situa-se a aproximadamente 550 anos-luz de nós.

Júpiter, o maior planeta do Sistema Solar:

Quinto planeta a partir do Sol, situado entre Marte e Saturno, Júpiter é o maior planeta do sistema solar, com diâmetro de 142.984 quilômetros. Uma das características marcantes de Júpiter é a Grande Mancha Vermelha, considerada uma tempestade anticiclônica. Esse corpo celeste é visível a olho nu, sendo considerado o quarto objeto mais brilhante do céu, atrás apenas do Sol, da Lua e de Vênus. Assim como Saturno, Júpiter também possui um sistema de anel em sua estrutura, contudo, bem menos nítido que o de Saturno. Galileu Galilei, no início do século XVII (1610), foi o primeiro a analisar esse planeta através de um telescópio. Ele foi responsável pela identificação dos quatro maiores satélites naturais de Júpiter: Io, Europa, Ganimedes e Calisto.

Relato

TRAVESSIA JUSSARA

Por Fábio Fliess



Cheguei na Padaria de Araras com a Letícia e encontramos Gelli, Garcia, Lucas e Ricardo no local. Enquanto tomávamos nosso café, chegaram o Fiorini e o Figueiredo. Aproveitamos para decidir a questão dos carros. Conforme sugestão do Figueiredo, que conhece bastante a área, e do Garcia optamos por deixar 2 carros no Centro de Araras e irmos em 2 carros até a entrada da trilha. No retorno, todos seguiriam de ônibus até Araras e o Fiorini levaria os motoristas para resgatar os veículos.

O acesso para a travessia se dá pelo Vale do Jaguaribe ou Estrada do Grotão (entrada na altura do número 7558 da Estrada Bernardo Coutinho). Seguir as placas indicando o “Chateau Blanc”. Subimos cerca de 1,4km e pouco depois da estrada deixar de ser

calçada chegamos no colo onde começa a trilha.

Nosso colega Figueiredo faz um rápido “briefing” sobre a travessia. As 8h em ponto iniciamos a caminhada. Nosso primeiro objetivo era chegar ao cume do Palmares pelo caminho do Grotão. Diferentemente do que eu havia pensado inicialmente, esse trecho não havia sido aberto pelo Marcelo, mas era sim uma trilha frequentada por moradores locais. Em pouco menos de 2,5kms teríamos um desnível de 600m verticais para vencer.

A trilha começa tranquila, sem muita inclinação e passa por muitas mangueiras e pontos de captação de água para os moradores da região. É necessário algum

REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO DE CONVIDADOS NAS EXCURSÕES DO CEP:

- Os associados ao CEP terão prioridade na inscrição dentro do limite de participantes definido pelo guia/condutor da excursão;
- Caso haja vagas livres poderão ser aceitos convidados;
- O guia/condutor deve ser consultado antes sobre a participação de convidados;
- Após a participação em uma atividade do CEP o participante será convidado a se associar ou pagará uma taxa de R\$ 30,00 de participação por excursão.

cuidado para vencer pequenas lajes de pedra que estavam bem escorregadias. Após caminharmos cerca de 500m, passamos por um ótimo ponto de água e logo em seguida, inclinação começa a aumentar.



A partir desse ponto, a trilha fica mais troncada e tivemos poucos trechos suaves. Ao longo dessa subida, é fácil perceber também a ação dos palmiteiros, que usam essa trilha para retirar o item das palmeiras Jussara (que dão nome à travessia). As 9h30 chegamos ao último ponto de captação de água, mas o fluxo é muito fraco. Aproveitamos para descansar e comer alguma coisa próximo à uma pequena gruta.

Após o breve descanso, retomamos a subida por mais 20 minutos até sairmos da mata em um bonito colo, quando já era possível observar o Palmares do nosso lado esquerdo e, apesar da nebulosidade, o conjunto da Serra das Antas a nossa direita.

Logo em seguida esbarramos em um paredão com cerca de 15~20m que pode ser chato de vencer se estiver molhado ou se a pessoa estiver com um calçado pouco “confiável”. Para evitar problemas, o Figueiredo subiu na frente e fixou uma corda que foi utilizada pelos demais. Esperamos a corda ser recolhida e seguimos em direção ao primeiro cume. Chegamos aos 1615m do Palmares as 10h35.

O trecho seguinte seria “desescalar” as rochas do cume do Palmares e subir até o outro lado, para continuarmos nossa travessia. Esse é o outro ponto (um pouco mais) técnico dessa rota. Usamos a corda apenas para apoio e com ajuda de todos os participantes, vencemos essa etapa. Aproveitamos e fizemos uma parada maior para lanchar e nos hidratar.

As 11h20 voltamos a pernada. O próximo trecho era conhecido por quase todos e consistia na descida da crista do Palmares pela rota “normal” até o colo onde existe uma caixa d’água. Como “para baixo todo santo ajuda”, completamos esse trecho em aproximadamente 20 minutos. Ali temos a primeira rota de fuga da travessia. O GPS marcava a altitude de 1342m. Como todo mundo estava bem, seguimos reto por mais 50m e pegamos uma trilha a esquerda, essa sim aberta pelo Figueiredo em abril passado. Nesse trecho estávamos caminhando na crista oposta a que geralmente usamos para fazer a Travessia Araras X Vale das Videiras. O Figueiredo tomou a dianteira aproveitando para fazer mais uma limpeza desse trecho.

Subimos por aproximadamente 1,6kms e em alguns momentos podíamos ver a crista “vizinha”. O tempo começava a limpar completamente. Progredimos bem até encontrarmos com a junção da trilha “normal” da travessia, que é a segunda rota de fuga da travessia.



A partir desse ponto a trilha já era conhecida e diminui bastante sua inclinação, chegando a ficar plana em um trecho. Já era possível ver o segundo cume do dia se aproximando rapidamente. Depois de mais uma subida, chegamos ao cume do CEP70 as 13h30. Fizemos mais uma pausa de 30 minutos para descansar, lanchar e esperar o Gelli terminar de fotografar tudo.



Como estávamos com folga no horário, decidimos por subir a Pedra da Cuca e deixar a travessia “completa”. Pedi para o pessoal ir se adiantando, enquanto aguardava o Gelli fotografar todas as plantas que encontrava no lajeado abaixo do cume do CEP70. Retomando a trilha, chegamos na bifurcação e subimos rapidamente até o cume da Cuca. Tiramos algumas fotos e pouco antes das 15h iniciamos nossa descida, com o objetivo de pegar o transporte público das 16h30.



Seguimos em ritmo tranquilo até bem próximo do Mirante da Cuca. Ali observei a Letícia voltando e ela comentou que havia sido picada por uma abelha. Um amigo nosso reclamou da mesma coisa quando fizemos essa travessia no dia 20 de junho. Mas dessa vez encontramos um cupinzeiro que foi invadido pelas abelhas que estavam bastante agitadas. Sugeri ao Gelli e a Letícia que colocassem um casaco e passassem calmamente pelo local.



A Letícia medicou-se, passando uma pomada para diminuir o inchaço na testa e começamos a descida final, sem maiores percalços. As 16h10 chegamos ao final da trilha e seguimos até o ponto de ônibus.

Enquanto aguardávamos a chegada da condução, um rapaz que encontramos no cume da Cuca apareceu de carro e “ofereceu” carona. Letícia, Garcia e Fiorini

(os motoristas) aceitaram a carona para antecipar o resgate dos veículos. Pouco tempo depois, o ônibus chegou e seguimos direto até o Centro de Araras. Fomos confraternizar com aquela cerveja gelada no Armazém Maria Comprida, dando por finalizada mais uma excursão do clube.



Aproveito o presente relato para agradecer ao cepense Marcelo de Figueiredo pelo excelente trabalho na reabertura de alguns pontos do traçado dessa trilha, oferecendo mais uma ótima opção de travessia para a comunidade montanhista.

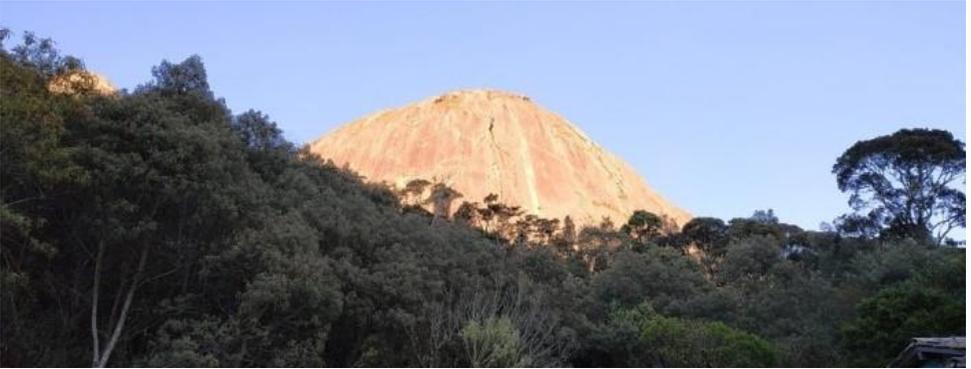
Sempre em frente!



Relato

PLANETA SALINAS—CEP NO CAPACETE

Por Gabriel Meirinho



Quando comecei a me aventurar pelo mundo da escalada, sempre se desenrolavam histórias sobre Salinas – suas paredes incríveis e vias desafiadoras, comprometidas, conquistadas em um clima bastante aventureiro e pioneiro para sua época...pensava eu que aquele destino ainda era algo muito remoto pra mim, como um sonho bem distante...felizmente, estava enganado!

Durante o fim de semana dos dias 27/28 de Julho/2019, Luiz Claudio e Fabíola agitaram uma excursão para Salinas – a ideia seria fazer o Capacete pela CERJ no sábado dentre outras escaladas no domingo. Partimos sexta no início da noite, com apenas uma parada rápida no mercado para comprarmos os mantimentos para a empreitada.

Por volta das 22h já estávamos no Refúgio das Águas (lindo abrigo de montanha mantido pelo Sergio Tartari) nos preparando para dormir. As 5h já estávamos de pé nos preparando para a longa atividade que nos esperava – pegamos os carros e após alguns poucos quilômetros subindo o vale, estacionamos antes do Abrigo Mascarin e iniciamos a caminhada em direção ao Vale dos Deuses.

A chegada ao Mascarin, para quem nunca esteve na região dos Três Picos (como era

meu caso) é realmente impactante e faz jus à fama – fazia um dia lindo com névoa baixa próxima a cidade e as montanhas totalmente descobertas e já iluminadas pelo sol da manhã. A energia do local é realmente única!

A trilha até a base do Capacete (ao menos para as vias desta face) é relativamente tranquila – sem percalços chegamos por volta das 8h e iniciamos os preparativos para iniciar a via.

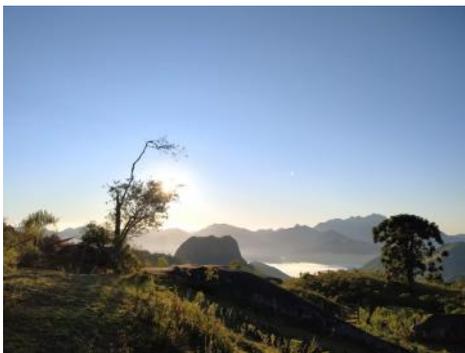
Como éramos cinco (eu, Luiz Claudio, Fabíola, Fiorini e Thiago Flores) nos dividimos em 2 cordadas – eu e Fabíola, Luiz/Fiorini/Thiago compoem uma segunda cordada de três.

A CERJ é uma via graduada em 5° V, predominantemente em agarras grandes em um granito de altíssima qualidade e grande variedade de cristais de quartzo, que dão um charme e uma solidez impressionante aos escaladores.

Fabíola iniciou os trabalhos na primeira enfiada e eu fui logo em seguida, revezando as guiadas. As duas primeiras enfiadas são bem tranquilas, seguindo uma sequência de costões, e na sequência a parede vai ganhando uma inclinação um pouco mais vertical, em lances muito bonitos e diversificados – uma verdadeira aventura!

De fato, o panorama muda bastante em Salinas devido as grandes proporções das

paredes nos Três Picos – mesmo a CERJ



sendo graduada em um grau de exposição tranquilo para os padrões da região (E2, que em uma escalada urbana seria motivo para no máximo algumas escoriações em caso de queda do guia), a via possui alguns lances tranquilos porém relativamente longos/



expostos, que exigem bastante atenção e controle psicológico do escalador. Nos lances mais delicados e/ou que necessitam de passadas mais “ousadas”, a via é mais protegida.

Fazia um clima extremamente agradável, fresco e com pouquíssimo vento, e a fluidez e alto astral de escalar com a Fabíola nos fez finalizar a escalada de maneira muito tranquila!

A chegada ao cume do Capacete foi muito emocionante – definitivamente um dos momentos mais especiais que lembrarei sempre com muito carinho.



Curtimos bastante o cume aguardando o pessoal na outra cordada, naturalmente em um ritmo um pouco mais lento por estarem em três, e iniciamos o clássico rapel pela via Sérgio Jacob (mais curta e retilínea) que possui um visual incrível e bem “aéreo”, bem ao lado do Pico Maior!

Descida a íngreme trilha a partir da base da Sérgio Jacob, rapidamente alcançamos os carros e voltamos ao abrigo para uma merecida macarronada preparada pelos camaradas Luiz e Thiago!

Salinas é realmente um paraíso para os escaladores...a qualidade, comprometimento e beleza de suas rotas criam uma incrível experiência de superação, companheirismo e contato com a natureza de uma maneira muito difícil de expressar com palavras – é preciso se aventurar para entender o sentimento!

Sempre em frente!

Relato

A RECONQUISTA DA COROA MENOR / 2017

Por Renan Hansen



A primeira vez que tive a oportunidade de ir aos Portais de Hércules, lembro-me perfeitamente de ter ficado impressionado com o lugar: o visual incrível, os precipícios, os paredões imensos que ficavam ao lado (Cabeça de Dinossauro e Castelões), o rio com imensos “pedregulhos” lá embaixo, toda aquela imensidão e ar de um lugar selvagem e inóspito, remoto. Lembro-me também de que a montanha à minha frente (Coroa do Frade) me chamou muita atenção pela sua formação rochosa e que sua porção mais baixa (Coroa Menor) era ainda mais curiosa com suas pontas de pedra fazendo parecer duas garras, como num alicate ou ainda duas pilastras, como as laterais de um portal. Fiquei com a imagem daquela espécie de “agulha” na cabeça. Voltei em outras oportunidades aos Portais de Hércules, e sempre com aquela pontinha da Coroa Menor me chamando atenção.

Em 2016 os guias Luiz Claudio e Adriano Fiorini juntamente com outros companheiros fizeram uma excursão à Coroa do Frade, chegando ao cume da Coroa Maior, Coroa

Central e na base da Menor. Nesta aventura surgiu o desejo de também chegar ao cume da Coroa Menor, e em 2017 resolveram organizar mais uma excursão. Chegar ao cume ainda seria incerto pois a única informação sobre tal feito era que em 1940 os montanhistas do CEB, Almy Ulisséa e Paulo Roberto de Carvalho, haviam conquistado o seu cume subindo pelas encostas da face leste.

Foi então que recebi o convite do Luiz para me juntar ao grupo desta “empreitada” que contava ainda com Fiorini, Ralf e o Diogo. Fiquei feliz e empolgado demais com a oportunidade. Seria um privilégio e um grande aprendizado poder participar de uma aventura como esta, ainda mais ao lado desses caras, montanhistas bem experientes. Fazia quase dois anos que tinha feito o Curso Básico de Escalada, e uma das razões que mais me motivaram era o fato de poder chegar a cumes de montanhas mais desafiadoras, que em muitas vezes é necessário dominar tais técnicas verticais.

Apesar de praticar o montanhismo a alguns anos nunca havia feito nada parecido, que tivesse e envolvesse uma logística tão detalhada. Para tornar a investida mais surreal ainda, faríamos também a ida ao cume do Nariz da freira e terminaríamos descendo o rio soberbo até a estrada que liga Guapimirim a Teresópolis.

Chegado o dia, lá estávamos nós na portaria do Parque com nossas mochilas cheias de equipamentos para os próximos quatro dias de imersão nas montanhas. Todos prontos, iniciamos a subida aos Castelos do Açú. Mantendo um bom ritmo chegamos relativamente bem rápido e como ainda era cedo resolvemos descansar e ficar um pouco mais antes de ir para os Castelões. Enfim, fomos para o objetivo final do dia onde iríamos passar esta primeira noite. Chegamos, nos ajustamos no local, comemos e fomos dormir.



Foi uma noite fria e bem úmida, chegando até molhar um pouco algumas coisas, mas acordamos bem para o segundo dia que estava apenas começando. Tomamos café, arrumamos as cangueiras e partimos para a Coroa do Frade. Fizemos alguns “rapéis” até chegar no colo entre os Castelões e a Coroa. Em seguida, subimos a Coroa em um caminho que misturava caminhada, “escalaminhada” e escalada em lances de pedra e também muita vegetação, árvores e raízes. Chegando no cume aquela sensação de estar num local único e isolado era inexplicável. Sem muito tempo a perder logo partimos em direção a Coroa Menor.



Mais uma vez fizemos alguns “rapéis” até chegar num pequeno platô em baixo do cume pretendido. Ficamos observando e conversando sobre como poderíamos alcançar o cume já que não tínhamos informações anteriores. Foi então que o Ralf achou uma possibilidade e conseguiu chegar a uma canaleta de mato que o levou ao cume. Chegando lá, fixou uma corda para que todos nós também pudéssemos subir. Após “jumarear”, todos no cume, foi aquela felicidade. Realmente um cume deslumbrante. Provavelmente fomos o segundo grupo a pisar naquele cume.



Apesar da euforia logo começamos a retornar, pois teríamos que voltar a Coroa Maior, depois para o colo entre as montanhas novamente e ainda achar a descida que nos levaria ao rio embaixo dos Portais de Hércules.

Quando iniciamos os “rapéis” logo escureceu. Luiz quem abriu a descida em meio aquele breu e todo aquele matagal.

Sabíamos que existiam alguns grampos por ali, mas como estava à noite não vimos e acabamos “rapelando” em algumas árvores. Passamos alguns momentos bem tensos entre estalos nas árvores e pedras rolando perto de nossa cabeças, mas após algumas horas finalmente chegamos no rio.



Achamos uma pedra grande como uma grande laje e ali nos preparamos logo para comer e dormir. Curiosamente durante à noite em certo momento da madrugada, acordei de repente tendo a impressão de ter sentido alguma presença. Logo que acordamos veio a confirmação após o Luiz perceber que algum animal havia roubado toda a linguça de cordeiro que deixara sobre

as pedras, encontrando apenas a embalagem vazia.

Acordamos para o terceiro dia ainda maravilhados com o local, até porque tínhamos chegado a noite no dia anterior.



Nos aprontamos e lá íamos nós mais uma vez, agora em direção ao Nariz da freira. Descemos nas pedras por dentro do rio, subimos um barranco íngreme, depois gastamos um tempo até conseguir achar realmente a direção correta da trilha. Chegamos finalmente ao cume após algumas horas passando por chaminés e trechos de muito mato. Outro cume lindo, único e num lugar remoto, uma experiência intensa. Do cume se tinha uma visão da Coroa do Frade totalmente diferente do habitual. Surreal! A sensação de poder estar em mais um cume, o terceiro, onde poucas pessoas puderam estar é algo realmente indescritível.

Após breve descanso, lanche, fotos e muita contemplação retornamos rumo ao rio novamente para mais um pernoite “bivacando” em meio às pedras. Lembro que o Ralf dormiu numa pedra que mais parecia a proa de um navio, incrível. Como nos dias

anteriores passamos mais uma noite agradável, acordando mais uma vez com um nascer do sol sensacional. A estrela da manhã surgiu atrás do Dedo de Deus tornado aquele momento ainda mais especial.



Enfim, era o quarto e último dia. Após o café, já com tudo arrumado para partir, saímos em direção ao término da missão. Descemos na maior parte do tempo por dentro do rio passando por vários poços incríveis com uma cor esverdeada, alucinante.



Durante a descida fomos surpreendidos por macacos Muriquis, que se sentindo

ameaçados atiraram suas fezes em nossa direção. Minha mochila novinha foi batizada e também a blusa do Luiz. Apesar da situação ficamos felizes por ter conseguido flagrar o maior primata das américas, um verdadeiro privilégio. Sendo que no dia anterior já havíamos visto alguns macacos pregos subindo as pedras no Nariz da Freira.

Depois de nove horas rio abaixo, finalmente chegamos à estrada. Cheguei bem cansado e desgastado. Ainda descemos a estrada a pé até chegar ao destino final.

Corpos cansados, mas com a mente e alma renovadas. Com certeza uma das maiores e mais intensas experiências de toda minha vida no montanhismo.

Muita "ralação", companheirismo, risadas, visuais incríveis, a natureza viva e abundante. Momentos que dariam para escrever um livro, que jamais serão esquecidos.

Só tenho de agradecer aos meus companheiros e ao CEP por ter o privilégio de poder fazer parte de tudo isso, palavras não descrevem tamanha realização.

Sempre em frente e até a próxima.



ACONTECEU NO CEP

FESTA JULINA (06/07)



PEDRA DE ITAIPAVA (07/07)



COROA DO FRADE (12/07)



TRAVESSIA URICANAL (13/07)



PALESTRA PACIFIC CREST TRAIL
(26/07)



CAPACETE (27 E 28/07)



DEDO DE NOSSA SENHORA (18/08)



REFÚGIO PEDRA AGUDA (24/08)



V. FRADES X V. DEUSES (28/07)



PALESTRA LETÍCIA E FABÍOLA (31/08)



Programação

Dia	Evento	Local	Responsável
01/09	Branca de Neve	P. Estadual dos Três Picos	Natânia
07/09	Travessia Petrópolis x Teresópolis	PARNASO	Leo Carvalhaes
13/09	Palestra: História de Savanas e Glaciares Africanos: Montanhismo na Tanzânia e Uganda	CEP	Marcelo Lemos
14 e 15/09	Duas Vertentes	Parnaso	Luiz Claudio
15/09	Jacuba Maior e Jurity	Posse	Adriano Fiorini
20/09	Palestra: História da Escalada	CEP	Jeferson Costa
21/09	Dia Mundial da Limpeza de Montanhas—Cortiço	REVISEST	Letícia Fliess Renê Lucena
22/09	Mirante do Inferno	PARNASO	Max Cabral
27/09	Comemoração aniversariantes do mês	CEP	
27 a 29/09	Pontal do Sol e Morro do Gato (ou capacete)	Salinas	Luiz, Fabíola e Meirinho
28/09	Meu Castelo (Julietti)	Morin	Renê Lucena
29/09	Trilha 360	PARNASO	Letícia
29/09	Maria Comprida	PARNASO	Marcelo Figueiredo
06/10	Batismo de escalada	Contorno	Luiz Claudio, Fabíola, Jeferson e Meirinho
12/10	Serra das Antas		Marcelo Figueiredo
13/10	Meu Castelo Tragam seus filhos para montanha!	Morin	Alfredo Eccard
18/10	Palestra Escaladas em Guaratiba	CEP	André Ilha
19/10	Escaladas no Morro do Formiga	Estrada da Saudade	Gabriel Meirinho
20/10	Pedal: Vale das Videiras - Paty do Alferes (semi-pesado)	V. das Videiras	Leo Holderbaum
25/10	Outubro Rosa: exibição do curta Mulheres são Montanhas e Comemoração aniversariantes do mês	CEP	
26/10	Papudo	PARNASO	Luiz Claudio, Leo Carvalhaes e Max
27/10	Garrafão	PARNASO	Luiz Claudio, Leo Carvalhaes e Max